

REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO DIGITAL: RECONFIGURAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APÓS A PANDEMIA

Rodriguo Gomes Camilo ¹

Israel Rodrigues de Souza ²

Jarbas de Negreiros Pereira ³

Camylla Alves do Nascimento Pessoa ⁴

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as transformações das práticas pedagógicas pós-pandemia da COVID-19, investigando como as redes sociais influenciaram a identidade profissional e as competências digitais dos professores na Educação Básica. O foco recai sobre o ensino básico e a formação docente, considerando os desafios e potencialidades do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo educativo. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, adota o método do Estado do Conhecimento (EC), com base em produções científicas publicadas entre 2020 e 2025 nas plataformas CAPES e SciELO. Os resultados indicam que as redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, *YouTube* e *Tik Tok* tornaram-se instrumentos pedagógicos relevantes, possibilitando interações, aprendizagens colaborativas e novas formas de mediação educativa. Contudo, persistem desafios como a exclusão digital, o déficit na formação docente e a necessidade de políticas públicas voltadas à integração crítica e criativa das TDICs na educação básica.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Educação Básica, Metodologias, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A incorporação das tecnologias digitais no ambiente educacional transformou profundamente as práticas de ensino e de aprendizagem, especialmente após a pandemia de COVID-19 (Pereira *et al.*, 2024). Esse período de crise sanitária impôs às instituições de ensino o desafio de migrar bruscamente para ambientes virtuais, o que provocou um processo de reconfiguração das práticas pedagógicas e da própria concepção de docência (Moreira; Henriques; Barros, 2020). Nesse contexto, as redes sociais emergiram como importantes mediadoras das interações entre professores e estudantes, oferecendo recursos que extrapolam os limites da sala de aula tradicional, tornando-se essenciais para

¹ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, rodriguogomesbio@gmail.com;

² Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, israelrodriguesbio@gmail.com;

³ Professor: Mestre do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, jarbasnegreiros03@gmail.com;

⁴ Professor: Doutora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, camyllaanp@gmail.com;



o processo de ensino, criando novas possibilidades, assim fazendo que os docentes se aprofundassem com a cultura digital, utilizando o documento norteador, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), através da competência 05, que relata:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018).

A Portaria MEC nº 544, de 2020, prorrogou a realização das aulas remotas até o final do ano letivo e autorizou oficialmente o uso de recursos educacionais digitais e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como instrumentos pedagógicos válidos para dar continuidade ao processo educacional durante a pandemia.

Nesse cenário, o problema central que orientou a pesquisa foi: como as redes sociais impactaram e transformaram as práticas pedagógicas e a formação docente na Educação Básica após a pandemia de COVID-19, considerando os desafios de inclusão digital, competências docentes e integração pedagógica das TDICs?

Moran (2018) afirma que as tecnologias digitais, quando integradas de modo pedagógico e reflexivo, ampliam as possibilidades de ensinar e aprender, criando experiências mais personalizadas e interativas. Já Kenski (2012) destaca que a educação mediada pelas TDICs demanda uma redefinição do papel docente, que passa de mero transmissor de conteúdos a mediador e curador de saberes. A pandemia reforçou essa necessidade, exigindo dos professores uma rápida adaptação tecnológica para manter o vínculo pedagógico com os alunos em meio ao distanciamento físico (Moreira; Henriques; Barros, 2020).

Lévy (1999) contribui para essa discussão ao compreender o ciberespaço como um território de inteligência coletiva, no qual a aprendizagem ocorre de forma colaborativa e distribuída. As redes sociais, ao promoverem interações síncronas e assíncronas, materializam esse espaço de partilha e construção coletiva do conhecimento. No entanto, Freire (1996) adverte que o uso das tecnologias na educação deve estar pautado na criticidade, na dialogicidade e no compromisso com a emancipação dos sujeitos, evitando práticas tecnicistas e descontextualizadas.

No caso do ensino básico, o uso das redes sociais como ferramenta pedagógica revelou potencial para aproximar o universo escolar do cotidiano digital dos estudantes. Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas apoiadas em tecnologias como



aprendizagem colaborativa, projetos interdisciplinares e uso de plataformas sociais favorecem o protagonismo discente e a aprendizagem significativa. Por outro lado, Pretto (2006) enfatiza que a integração das redes sociais à educação requer políticas de acesso equitativo e formação docente que preparem os professores para atuar criticamente nesse novo ecossistema comunicacional.

A formação docente, nesse contexto, assume papel central. Conforme Perrenoud (2000), ensinar é mobilizar saberes complexos em situações imprevisíveis, o que se torna ainda mais evidente no contexto digital. Tardif (2012) complementa ao destacar que os saberes docentes se constroem na prática e nas interações com os outros, sendo necessário reconhecer o valor das experiências e das práticas colaborativas mediadas por tecnologias. Assim, esse trabalho tem como objetivo em analisar as transformações e reconfigurações das práticas pedagógicas pós-pandemia, compreendendo como as redes sociais influenciaram a identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de suas competências digitais na Educação Básica, identificando desafios, oportunidades e impactos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na aprendizagem colaborativa e na formação docente. .

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de caráter bibliográfico, adotando o método do Estado do Conhecimento (EC). Esse tipo de estudo visa mapear e sistematizar as produções científicas sobre determinado tema, identificando tendências, avanços e lacunas nas investigações existentes (Morosini; Fernandes, 2014).

O levantamento foi realizado nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da plataforma *SciELO*, utilizando descritores como “redes sociais”, “educação digital”, “educação básica”, “formação docente” e “pós-pandemia, com o uso dos Operadores Booleanos OR, com a finalidade de ampliar a busca e conectar termos e sinônimos relacionados. Foram considerados artigos publicados em português e inglês, entre os anos de 2020 e 2025, que apresentassem análise teórica ou empírica sobre o uso pedagógico das redes sociais na educação básica e na formação docente durante e após a pandemia da COVID-19, com foco nos trabalhos nacionais e revisados por pares (*Peer Review*).

A análise dos textos selecionados foi conduzida a partir de uma leitura crítica e interpretativa, buscando compreender como as redes sociais foram abordadas como



instrumentos pedagógicos e quais implicações foram apontadas para a formação docente. Todos os dados foram organizados em uma planilha criada no *Excel*, seguindo as seguintes informações: título do trabalho, objetivo, ano, autores, link de acesso e plataforma.

Com base no levantamento realizado, foram identificados treze trabalhos (Tabela 1), que compõem o corpus desta pesquisa. Dentre eles, no recorte temporal, seis abordam especificamente o período pandêmico (em azul), enquanto quatro tratam do contexto pós-pandemia (verde). Além disso, três estudos contemplam ambos os períodos (amarelo), apresentando análises que articulam o uso de tecnologias digitais antes da pandemia, durante o ensino remoto emergencial e no processo de transição para o retorno das atividades presenciais. Essa distribuição evidencia o impacto da pandemia na intensificação das discussões sobre as TDIC na Educação Básica e reforça a necessidade de compreender como essas práticas têm se transformado no cenário educacional contemporâneo.

Tabela 1: Trabalhos sobre as redes sociais e configurações pedagógicas pós-pandemia

TÍTULO DO TRABALHO	ANO	PLATAFORMA	RECORTE TEMPORAL
Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades	2020	CAPES	
Formação continuada em tempos de pandemia da Covid-19: desafios e perspectivas de professores para o ensino pós-pandemia	2021	CAPES	
Uso de recursos educativos digitais por educadores das séries iniciais do ensino fundamental	2022	CAPES	
A educação pós-pandemia: uso de tecnologias e a recomposição da aprendizagem em debate	2022	CAPES	
Produção de redes sociais digitais como estratégia de educação em saúde no contexto da pandemia da COVID-19	2022	CAPES	
Recomposição das aprendizagens na educação básica: estratégias pós-pandemia	2023	CAPES	
Redes sociais e desenvolvimento profissional docente: novos espaços de formação	2023	SciELO	



Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos	2023	SciELO	
Ensino on-line emergencial num contexto de crise provocada pela covid-19: vivências de professores da educação básica em Alagoas	2023	SciELO	
Uma análise sobre redução do uso de tecnologias educacionais nas escolas de educação básica no retorno às aulas presenciais pós pandemia de covid-19	2024	CAPES	
Tecnologias digitais nas escolas brasileiras durante a pandemia de covid-19: registros do censo escolar	2024	SciELO	
Beyond the Screens: Reflections of Remote Learning on Adolescents' Mental Health	2024	SciELO	
Que escola pós-pandemia?	2024	SciELO	

Fonte: autoral

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do levantamento revelam que as transformações nas práticas pedagógicas mediadas pelas redes sociais se intensificaram a partir de 2020, especialmente durante o ensino remoto emergencial. A análise dos treze trabalhos identificados permitiu agrupar as discussões em duas categorias principais: (1) redes sociais como espaço de mediação e aprendizagem e (2) desafios da inclusão e da formação digital.

1. Redes sociais como espaço de mediação e aprendizagem

Os estudos analisados evidenciam que as redes sociais desempenharam papel significativo na manutenção do vínculo pedagógico e no fortalecimento das práticas colaborativas entre professores e estudantes. Plataformas como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *YouTube* e *Tik Tok* foram amplamente utilizadas como canais de interação, comunicação e compartilhamento de materiais didáticos (Abreu; Fernandes; Almeida, 2023; Bachich; Moran, 2018).



Durante o período pandêmico, pesquisas como Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades (2020) e Uso de recursos educativos digitais por educadores das séries iniciais do ensino fundamental (2022) apontam que o *WhatsApp* se destacou por sua acessibilidade e familiaridade, funcionando como ferramenta de continuidade pedagógica e suporte emocional.

De modo complementar, estudos mais recentes, como Redes sociais e desenvolvimento profissional docente: novos espaços de formação (2023) e Que escola pós-pandemia? (2024), discutem como as redes se consolidaram não apenas como instrumentos de ensino, mas também como ambientes formativos. Nessas comunidades virtuais, professores compartilham práticas, experiências e reflexões, promovendo uma formação continuada de caráter colaborativo e horizontal (Bacich; Moran, 2018).

Esses resultados dialogam com Lévy (1999), ao compreender o ciberespaço como espaço de inteligência coletiva, e com Freire (1996), que defende a importância do diálogo e da criticidade na prática educativa. Assim, as redes sociais configuram-se como espaços de mediação e construção coletiva do conhecimento, promovendo aprendizagens mais dinâmicas, participativas e contextualizadas.

2. Desafios da inclusão e da formação digital

Apesar dos avanços, os trabalhos analisados apontam para desigualdades persistentes no acesso às tecnologias e na formação digital docente. Pesquisas como Ensino on-line emergencial num contexto de crise provocada pela Covid-19: vivências de professores da educação básica em Alagoas (2023) e Tecnologias digitais nas escolas brasileiras durante a pandemia de Covid-19: registros do censo escolar (2024) revelam que muitos docentes e estudantes enfrentaram barreiras relacionadas à infraestrutura tecnológica e à conectividade, reforçando a exclusão digital já existente no país.

Pretto (2021) e Abreu; Fernandes e Almeida (2023) enfatizam que a democratização do acesso é condição essencial para o uso emancipador das tecnologias. Sem políticas públicas consistentes, as redes sociais podem reproduzir as desigualdades sociais em vez de superá-las.

No que se refere à formação docente, Moran (2018) e Kenski (2012) destacam a necessidade de um processo contínuo que vá além do domínio técnico, incorporando dimensões pedagógicas, éticas e criativas do uso das TDICs. Essa exigência é reforçada em estudos como Formação continuada em tempos de pandemia da Covid-19: desafios e



perspectivas de professores para o ensino pós-pandemia (2021) e Recomposição das aprendizagens na educação básica: estratégias pós-pandemia (2023), que identificam a urgência de programas de formação continuada voltados ao letramento digital e ao uso crítico das tecnologias.

Outro aspecto recorrente é a sobrecarga de trabalho e a hiperconectividade docente. Santaella (2019) adverte que o excesso de exposição e a constante demanda por interação digital podem gerar fadiga informacional e impactar a saúde mental dos profissionais. Estudos como Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos (2023) também relatam essa problemática, reforçando a importância de uma formação que contemple o bem-estar digital e a gestão equilibrada do tempo online.

De modo geral, as produções analisadas indicam que as redes sociais assumiram uma dupla dimensão no contexto educacional pós-pandemia: de um lado, consolidam-se como espaços de mediação, colaboração e autoria; de outro, revelam os desafios estruturais e formativos que ainda limitam sua plena integração à Educação Básica.

A efetividade dessas práticas depende de políticas de inclusão digital, de uma formação docente crítica e contínua e da compreensão das redes sociais não apenas como ferramentas, mas como ambientes culturais e pedagógicos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as redes sociais desempenharam um papel fundamental na reconfiguração das práticas pedagógicas durante e após a pandemia, sobretudo na Educação Básica. Elas se afirmaram como espaços de interação, aprendizagem e formação, contribuindo para o desenvolvimento de novas competências docentes e para a ampliação das possibilidades de ensino. Contudo, sua integração efetiva à educação demanda políticas de inclusão digital, programas de formação continuada e uma reflexão ética e crítica sobre o uso pedagógico das mídias.

A formação docente emerge como eixo central nesse processo. É necessário que as instituições formadoras e os sistemas de ensino invistam em currículos que articulem teoria e prática, incorporando o letramento digital como componente essencial da formação inicial e continuada. Somente com professores preparados, reflexivos e críticos será possível transformar as redes sociais em ferramentas de emancipação e inovação



educacional, contribuindo para uma educação digital mais democrática, participativa e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. (2020). Coronavírus: monitoramento nas instituições de ensino. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>>. Obtido em: 01 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao--e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades> . Acesso em: 01 out. 2025.

ABREU, Valéria Fernandes de; FERNANDES, Luciana Barbosa; ALMEIDA, Carla. “Depois da pandemia eu me acostumei”: o uso do whatsapp como ferramenta de relação e participação das famílias na gestão da educação infantil. In: 41ª Reunião Nacional da Anped Educação e Equidade: Bases para Amar-Zonizar o País, 2023, Manaus. Anais eletrônicos..., Galoá, 2023.

BACICH, Lilian; MORAN, José Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012.

LEVY, Pierre. (1999) Cibercultura. Editora 34. Coleção Trans. São Paulo

MORAN, José. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2018.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, n. 34, p. 351-364, 2020.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

PEREIRA, Jarbas De Negreiros et al.. A influência da pandemia (covid-19) no ensino de ciências/ biologia em escolas da região norte do estado do ceará. CONEDU - Ensino de ciências (Vol.3)... Campina Grande: Realize Editora, 2024.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.



PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e novas educações. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 31, p. 19-30, 2006.

SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes Limitada, 2012.

